

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (04-10/05/20)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A atividade industrial em todo o mundo caiu para níveis sem precedentes durante o mês de abril, segundo índices da pesquisa de gerentes de compras (PMI). Com muitos países ainda em confinamento para conter a pandemia de Covid-19, as perspectivas de recuperação não são promissoras.

O índice de atividade industrial da zona do euro caiu para 33,4, o menor desde o início da pesquisa, em 1997 e muito abaixo da linha dos 50 pontos, que separa expansão de contração da atividade.

As previsões da Comissão Europeia sinalizam para uma profunda recessão na Zona do Euro devido à pandemia de Covid-19. Além disso, a situação fiscal de alguns países pode ser catastrófica, com relação dívida/PIB muito além dos limites recomendados.

Todas as economias da União Europeia (UE) vão cair neste ano, mas com diferenças significativas entre os países. Grécia, Espanha e Itália, por exemplo, terão uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) próxima a 10% em 2020 e um forte aumento no desemprego, especialmente na Espanha.

Ainda segundo a Comissão Europeia, a economia da zona do euro deverá encolher 7,7% neste ano, mas poderá crescer 6,3% em 2021.

A economia argentina deve encolher 6,5% neste ano, o pior resultado desde 2002, segundo previsão divulgada ontem pelo Ministério da Economia do país. Além disso, o governo federal estima um déficit fiscal de 3,1% do PIB.

Se confirmada, a contração do PIB deste ano seria bem mais intensa do que a queda de 4,3% esperada pelo mercado, segundo a pesquisa do Banco Central argentino.

Os EUA perderam 20,5 milhões de empregos em abril, a maior eliminação de vagas desde a Grande Depressão e o mais consistente indicador dos efeitos causados pela pandemia do novo coronavírus sobre a economia.

A taxa de desemprego aumentou mais de 10 p.p passou de 4,4% em março para 14,7%. Em fevereiro, antes do início da crise, ela era de 3,5%.

O único período com taxas tão elevadas é o da Grande Depressão, quando não existiam estatísticas oficiais do governo. Em 1933, o desemprego americano teria atingido 25%.

A perda de postos de trabalho é reflexo direto das medidas adotadas por governos estaduais e municipais para conter a disseminação do novo coronavírus, principalmente o fechamento de serviços considerados não essenciais a partir da segunda quinzena de março.

1.2 Cenário Nacional

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), aponta que, em média, as fábricas estão operando em 57,5% da sua capacidade, menor patamar em 20 anos. Esse nível representa 15,9 pontos a menos do que os 73,4% registrados em dezembro de 2016, o pior momento do ciclo de crise econômica entre os anos de 2014 e 2016.

A demanda menor das famílias e as políticas de isolamento social aplicadas em estados e municípios a partir de março deste ano levaram a essa queda recorde no nível de utilização da capacidade instalada da indústria brasileira. A queda também não foi homogênea, afetando mais os setores considerados não essenciais, como a produção de automóveis, de calçados e artigos em couro e de vestuário.

Um cenário desanimador, diante do aumento no nível de incerteza. Outros indicadores calculados pela FGV apontam que os estoques do setor industrial continuam altos. Portanto, pelos próximos três meses, a previsão é de desaceleração na produção.

Segundo cálculos do Ibre, a crise do coronavírus, pode tirar até R\$ 500 bilhões dos brasileiros neste ano. A queda na renda da população vai levar à redução da demanda e da produção em diversos setores, impedindo uma aceleração na recuperação no pós-pandemia. Áreas como turismo e transporte já sentem a contração na demanda, mas, com base na queda de consumo observada em outras crises, a tendência é que a retração se espalhe por outros segmentos, até no setor de alimentos.

Ainda de acordo com os cálculos do Ibre, a suspensão de atividades provocará uma contração de até 8% no consumo das famílias brasileiras e uma queda de até 15% na massa salarial dos trabalhadores. Os números consideram o cenário mais pessimista traçado pela instituição, de uma queda de 7% do PIB brasileiro. O consumo das famílias é o principal componente da demanda agregada, correspondendo cerca de dois terços do PIB.

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostram que com a incerteza em níveis recordes e a paralisação de fábricas durante a pandemia de Covid-19, os investimentos no país registraram o pior mês de março em pelo menos 25 anos. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), medida dos investimentos em máquinas, construção civil e pesquisa, recuou 8,9% de fevereiro para março, pela série com ajuste sazonal do indicador do Ipea.

A crise da Covid-19 trará um novo recorde de pedidos de recuperação judicial no Brasil, avaliam especialistas. Para a maioria deles, a enxurrada de requerimentos não virá agora, mas a partir do segundo semestre. Por ora, o momento é de negociação, com companhias e credores tentando entender quais serão os impactos da crise.

A dívida pública do Brasil deverá bater recorde neste ano. Com isso, a marca de 90% do PIB poderá ser ultrapassada, de acordo com o projeto da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2021, enviado pelo Ministério da Economia ao Congresso este mês. Em dezembro de 2019, era de 75,8% do PIB. Esse indicador é usado por agências de classificação de risco para avaliações sobre a solvência do país. Quanto maior a dívida, maior o risco de calote.

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) reúne todos os débitos do governo federal, dos governos estaduais e dos governos municipais, com o setor privado, setor público financeiro e instituições internacionais. Projeções do governo mostram que esse índice subiria para 90,9% do PIB se a economia recuar 3% neste ano e as contas públicas fecharem com um rombo de R\$ 634 bilhões.

A Agência de Classificação de Risco (Fitch) manteve a nota de crédito do Brasil, mas alterou sua perspectiva de estável para negativa nesta terça-feira (5), segundo informações da agência Bloomberg. Atualmente a nota do Brasil é BB-, grau de risco semelhante ao de países como Uzbequistão e Guatemala. A alteração indica a possibilidade de um rebaixamento e se deve aos problemas econômicos gerados pela pandemia do novo coronavírus e ao agravamento da crise política.

Diante da deterioração do cenário econômico em abril por causa do avanço do novo coronavírus no país, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), decidiu cortar a taxa básica de juros, a Selic em 0,75 ponto percentual, a 3%. A nova taxa é mínima histórica.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou deflação de 0,31% em abril, segundo informou nesta sexta-feira (8) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta foi a maior deflação mensal para o IPCA desde agosto de 1998 (-0,51%). Na comparação anual, a inflação chegou a 2,40%, ante estimativas de desaceleração a 2,46%. Foi a primeira deflação já registrada em um mês de abril no Brasil, reiterando o cenário de queda na Selic após o Copom reduzir a taxa básica de juros brasileira em 0,75 ponto percentual, para 3% ao ano.

A Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão do Senado, realizou uma série de simulações sobre o auxílio emergencial para trabalhadores informais com base nos dados das estatísticas Caixa e Dataprev. O auxílio beneficiou 50 milhões de pessoas, mas esse número deve crescer para pelo menos 80 milhões e pode chegar a 112 milhões, mais da metade da população brasileira, caso a crise provocada pelo coronavírus gere mais perda de renda, segundo o IFI.

A pobreza extrema cresceu pelo quarto ano consecutivo no país, somando 13,88 milhões de pessoas no ano passado, o maior nível em oito anos, mostram cálculos da LCA Consultores, a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD). A linha de pobreza mais “branda”, porém, mostrou redução em 2019, assim como a desigualdade da renda.

Especialistas estão cautelosos sobre o que esperar para a pobreza extrema no país durante a pandemia. O Banco Mundial estima que o número de miseráveis poderia crescer em 5,7 milhões de pessoas, neste ano, sem medidas sociais do governo. Com a liberação do auxílio emergencial de R\$ 600, a miséria poderia ficar estável ou até encolher este ano, temporariamente.

O Congresso Nacional promulgou, na tarde desta quinta-feira (7) a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Orçamento de Guerra, para ações de combate ao coronavírus, ampliando também os poderes do BC. A ideia é separar o Orçamento fiscal, que reúne desembolsos recorrentes com Previdência Social e custeio da máquina pública, a exemplo do Orçamento extraordinário, com medidas criadas para serem tomadas durante a pandemia da Covid-19.

1.3 Cenário Baiano

O presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, disse que a empresa mantém o interesse de vender sua participação na Braskem na bolsa de valores e monitora oportunidades para uma nova oferta de ações da BR Distribuidora. Fora do mercado de capitais, segundo o executivo, a meta continua sendo avançar com as negociações das refinarias e assinar os contratos para a venda dos ativos ainda neste ano. Destacou ainda que “vários obstáculos já foram vencidos” para que a Braskem seja vendida, como o acordo firmado pela empresa petroquímica para pagamento de indenizações e realocação de pessoas que moram em bairros de Maceió (AL) que apresentaram rachaduras e afundamentos nos seus imóveis desde o ano passado.

Dois protocolos de intenções assinados na Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) vão injetar R\$ 10 milhões na economia do Estado. Serão gerados 156 novos postos de trabalho em Salvador e Feira de Santana.

A Travi e Froes vão investir R\$ 8 milhões para fabricar aparelho para iluminação, painel, refletor e lâmpada, tudo em LED. A unidade, que será instalada em Salvador, terá capacidade de produção de 164,6 mil unidades/ano, com a geração de 80 empregos diretos. Em Feira de Santana, a Porto Frio Comércio e Armazenagem vai implantar uma unidade industrial para beneficiar peixes congelados, filés de peixes, peixes salgados, crustáceos e moluscos refrigerados ou congelados. Serão investidos R\$ 2 milhões e gerados 76 vagas de emprego, com capacidade de produção de dois mil toneladas/mês.

As exportações baianas recuaram 18,5% em abril, mas acumulam no ano US\$ 2,44 bilhões, o que representa um aumento de 2,1% em relação a igual período de 2019. O aumento acontece via aumento do volume embarcado, sobretudo de *commodities* para a Ásia, já que os preços variaram negativamente 21,3% comparados ao primeiro quadrimestre do ano passado. Com boa safra agrícola e política agressiva de exportação da Petrobras diante da contração do consumo doméstico, as exportações por ora, continuam a manter bom desempenho, assegurando a produção e o nível de atividade na agroindústria e no setor de refino.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ A Medida Provisória nº 597, de 24 de abril de 2020, abriu crédito extraordinário ao orçamento da União no valor de R\$ 500 milhões, em favor do Ministério da Cidadania. A finalidade é disponibilizar recursos para 85.250 agricultores familiares e de realizar a doação de alimentos para entidades da rede assistencial a famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional, no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A medida tem como objetivo o enfrentamento da emergência decorrente da crise sanitária, que tem aumentado a vulnerabilidade e a insegurança alimentar de amplos setores da população, em especial nos grandes centros urbanos do país.

- ✓ A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou investimento de R\$ 237,7 mil na compra de produtos da agricultura familiar baiana por meio do PAA, na modalidade Formação de Estoque, na qual a instituição apoia financeiramente a constituição dos estoques de alimentos por organizações agrícolas familiares. Os contratos, assinados em 2019, com recursos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), deverão beneficiar 64 agricultores e agricultoras com a compra de 15,95 toneladas de alimentos. Entre os contemplados estão a Associação dos Criadores e Pequenos Produtores Rurais de Bandarra, no município de Taperoá, para estoque de mel, e a Cooperativa Agrícola Mista do Projeto Onça, em Morpará, para estoque de cravo da índia e guaraná (CONAB, 2020).
- ✓ O Governo do Estado da Bahia destaca o programa Pró-Semiárido, executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), como instrumento que permite que a produção familiar não seja interrompida, em meio à política de isolamento social adotada. O Pró-Semiárido, cofinanciado pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), está presente em 32 municípios do sertão baiano, beneficiando 70 mil famílias, com investimento em torno de R\$ 300 milhões. O projeto faz parte do conjunto de compromissos do Estado para a erradicação da pobreza e tem como eixo a implantação de canteiros econômicos, que são estruturas adaptadas às características do Semiárido, onde são produzidas hortaliças, verduras, plantas ornamentais, medicinais e condimentos, garantindo o necessário para a nutrição da família, trocas entre vizinhos e geração de renda com a venda do excedente (CAR, 2020).
- ✓ A produção estimada para a Bahia do primeiro levantamento da safra de cana-de-açúcar, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), registrou um volume de 4,1 milhões de toneladas, com expectativa de 51,8 mil hectares plantados no ciclo 2020/2021. O resultado prévio corresponde a um ligeiro aumento da produção (0,6%), em relação ao período 2019/2020. Segundo a instituição, a maior parte da produção estadual - cerca de 80,0% - terá como destino a produção de etanol, sendo o restante utilizado na produção de açúcar. Vale destacar que o setor sucroenergético é um dos mais afetados pela queda da demanda, não apenas pelos efeitos colaterais da pandemia sobre o consumo doméstico por combustíveis, mas também pelos efeitos da queda dos preços internacionais do petróleo, o que torna o preço da gasolina mais competitivo (CONAB, 2020).

3. Indústria

- ✓ De acordo como o IBGE, os dados de produção industrial mostraram contração de 9,1% em março. Apesar de a interrupção de grande parte das atividades terem ocorrido apenas em meados do mês, o recuo foi bastante intenso e espraiado, com destaque para a queda na produção de bens de consumo duráveis. Os números de abril devem ser ainda mais fracos, dado que: (i) muitas empresas ficaram

paralisadas durante todo o mês; (ii) houve um declínio maior da confiança e (iii) estoques do setor estão bastante elevados. Esse último ponto pode ser um fator limitante a uma retomada mais forte da indústria à frente, embora acreditemos que seja um dos setores com potencial recuperação mais rápida, visto que não houve perda substancial de capacidade produtiva com a paralisação (Bradesco, Economia em Dia, 06/05/2020).

- ✓ O número básico do Índice Consolidado de dados de Produção - IHS Markit para o Brasil (PMI®), sazonalmente ajustado, caiu acentuadamente de 48,4 pontos em março para 36,0 em abril. A leitura indicou uma deterioração substancial nas condições de negócios no setor, a mais acentuada desde o início da pesquisa, em fevereiro de 2006. Foram observadas contrações recordes para os volumes tanto de produção quanto de novos pedidos no início do segundo trimestre, com o fechamento de empresas e as outras restrições impostas para tentar evitar a propagação do vírus, aliados a uma queda acentuada da demanda, tendo intensificado as reduções (IHS MARKIT, 04/05/2020).
- ✓ Ainda segundo a IHS Markit, os preços de insumos continuaram a aumentar a um ritmo acentuado, que foi mais rápido do que a média para as séries, com as empresas atribuindo os custos mais elevados dos insumos principalmente ao enfraquecimento da moeda. Como resultado, as empresas aumentaram acentuadamente os seus preços de venda. O grau de otimismo de que haverá uma rápida recuperação está se deteriorando, com as empresas começando a prever um longo e difícil caminho pela frente (IHS MARKIT, 04/05/2020).
- ✓ No setor metalúrgico, o relatório do primeiro trimestre da Parapanema ressalta que em função do novo cenário oriundo da Covid-19, adotou como estratégia operacional e comercial um maior foco na exportação de catodo de cobre (commodity), mitigando a menor atividade na economia doméstica e reduzindo o ciclo de conversão de caixa (Parapanema, 07/05/2020).
- ✓ O relatório da Parapanema também destaca que a planta de Dias D'ávila/BA (produtos Caraíba), responsável pela produção de cobre primário (produtos marca Caraíba), e responsável historicamente por cerca de 85% da receita da empresa, continua operando regularmente, alinhada com o atual foco da Companhia de produzir e exportar sua produção de catodo de cobre, tendo em vista que este produto conta com constante e expressiva demanda do mercado externo, em especial dos mercados asiáticos. Esta medida também auxilia sobremaneira na redução do ciclo de conversão de caixa quando comparado com o ciclo de outros produtos da Companhia. Referida estratégia mitiga consideravelmente a queda de faturamento em decorrência da menor atividade temporária das plantas de Santo André/SP e Serra/ES (produtos Eluma) (Parapanema, 07/05/2020).
- ✓ No setor de petróleo, a Petrobras informou que iniciou a etapa de divulgação da oportunidade, referente à venda da totalidade de sua participação no Campo de Manati, concessão de produção marítima em águas rasas localizada na Bacia de

Camamu, no Estado da Bahia. A presente divulgação está de acordo com as diretrizes para desinvestimentos da Petrobras e com as disposições do procedimento especial de cessão de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, previsto no Decreto 9.355/2018 (Petrobras, 04/05/2020).

- ✓ No setor petroquímico, a Petrobras mantém o interesse de vender sua participação na Braskem na bolsa de valores. A Odebrecht, sócia da Petrobras na Braskem, também concordou em transformar a Braskem numa corporation. A ideia da Petrobras e da Odebrecht é listar a Braskem no Novo Mercado da B3, na tentativa de valorizar a petroquímica para uma futura venda de lotes de ações da companhia. Porém, os grupos aguardam que se reduzam a alta volatilidade da bolsa e o momento ruim global. Fora do mercado de capitais, a meta continua sendo avançar com as negociações das refinarias e assinar os contratos para a venda dos ativos ainda neste ano. Mas é provável que o plano de desinvestimentos da companhia tenha atrasos, em meio à crise sanitária e econômica (Valor Econômico, 06/05/2020).
- ✓ No setor automotivo, verifica-se forte redução do emplacamento de veículos na Bahia em abril. Conforme divulgado pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), foram emplacados 2.461 veículos (automóveis e comerciais leves) no período, um volume 68,9% menor em relação a abril do ano passado. No quadrimestre, a queda alcança 27,9%. O emplacamento de veículos pesados caiu 52,3% na comparação de abril de 2020, com abril de 2019. No quadrimestre recuou 16,8% (Fenabrave, 04/05/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ A pandemia de Covid-19 modifica o varejo de moda. Com o fechamento do comércio, as vendas através da internet se intensificaram. Entretanto, as projeções para os setores de vestuário e calçados foram revisadas novamente para baixo. A previsão do IEMI Inteligência de Mercado é que o varejo de vestuário registre queda no volume de vendas de 15,6% em 2020, em relação ao ano passado, podendo variar de 13,3% a 17,4%. No mês de abril, a previsão feita por essa consultoria foi de queda nas vendas de 9%, sendo que em janeiro a expectativa era de crescimento de 3,3% nas vendas sobre 6,3 bilhões de peças comercializadas no ano passado.
- ✓ Para o varejo de calçados, a previsão do IEMI é de queda nas vendas de 15,4% em 2020, podendo variar entre 13,4% a 17,5%, em relação a 2019, quando movimentou vendas de 839 milhões de pares. Em abril, a previsão de queda foi de 8,9%, enquanto que a expectativa em janeiro foi de crescimento de 3,4% nos negócios.
- ✓ A pesquisa do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (Ibevar) revela que apenas duas categorias de bens duráveis, smartphones e

refrigeradores, terão um bom desempenho de vendas para a data de comemoração do Dia das Mães. Os dados apontam um crescimento nas vendas de 48,7% para smartphones e 13,8% em refrigeradores, em comparação ao mesmo período de 2019. Em contrapartida, a expectativa de vendas para a máquina de lavar, perfumes e notebooks é queda de 51,5%, 41,1% e 40,0%, respectivamente. Além de outros produtos de bens duráveis como TVs (- 23,2%), e micro-ondas (- 6,5%).

- ✓ Um levantamento da KPMG no Brasil, uma das maiores empresas de prestação de serviços profissionais, mostra que o setor de comércio precisa se reinventar. Nesse estudo são apontadas as principais tendências e os desafios para o setor de consumo e varejo no atual cenário de pandemia da Covid-19. O documento traz ainda considerações sobre o padrão de retomada para as empresas destes segmentos. A previsão é que as vendas no comércio comecem a reagir no final do ano.
- ✓ Na Bahia, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio) apresenta expectativa de 36% de queda nas vendas em relação a 2019, para a comemoração do Dia das Mães. Em termos monetários, a previsão é que a perda seja aproximadamente de R\$ 500 milhões. Enquanto em igual período do ano passado, o resultado foi positivo em 4,9% de crescimento nas vendas, na mesma base de comparação.
- ✓ Ainda segundo a Fecomércio – BA as quedas mais relevantes ocorrerão nas atividades que tiveram suas lojas físicas fechadas, como as lojas de móveis e decoração que devem ter uma retração no primeiro terço do mês de 90%. No comércio de eletroeletrônicos a expectativa de recuo é de 78% em relação ao mesmo período do ano passado. Para o varejo de vestuário, tecidos e calçados a retração esperada é de 71%. As farmácias e supermercados são as atividades em que as expectativas de recuo são menos intensas. Comercializando produtos básicos de consumo têm uma previsão de queda em suas vendas de 6,0% e 3,0%, respectivamente.
- ✓ Com a pandemia causada pela Covid-19, o setor de comércio varejista tem suas vendas prejudicadas nas principais datas comemorativas, período em que normalmente as vendas do setor são aquecidas. De acordo com a Fecomércio – BA, o primeiro período atingido pelo coronavírus foi a Páscoa, com dados preliminares de retração de 5,9% e agora a expectativa de 36% de queda nas vendas do Dia das Mães. Na comemoração do São João, a federação revisou a queda nas vendas de 23% para 32%, com o varejo de supermercados e vestuário faturando cerca de 810 milhões de reais, representando R\$ 375 milhões a menos do que em 2019.

5. Serviços & Turismo

- ✓ O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em

abril, um quadro de menor confiança comparativamente ao observado no mês anterior. Trata-se do terceiro recuo consecutivo. O ICEB marcou -549 pontos no referido mês, uma piora de 454 pontos em relação ao resultado de março (-95 pontos) e de 556 pontos num comparativo com o de um ano antes (7 pontos), demarcando as maiores quedas mensal e anual já registradas e sinalizando um recrudescimento muito elevado da incerteza. A queda na confiança de março a abril aconteceu de forma generalizada, pois todos os quatro grupamentos (agropecuária, indústria, comércio e serviços) apresentaram retração. O setor de Serviços apresentou a segunda queda mensal consecutiva após quatro altas seguidas. Em um ano, o recuo de 578 pontos foi o segundo maior entre as atividades. No mês mais recente, a confiança se posicionou 379 pontos sob a média histórica.

- ✓ Se os romeiros não vão aos grandes eventos religiosos de Bom Jesus da Lapa por causa da pandemia do novo coronavírus, os eventos irão até eles. Foi com esta ideia que o Santuário de Bom Jesus da Lapa, em parceria com a Prefeitura Municipal, elaborou o projeto Romaria Virtual, cuja primeira edição foi realizada nos dias 8 e 9 de maio com a VI Romaria do Terço dos Homens. A proposta é que as principais celebrações religiosas da cidade, que atraem visitantes de todo o Brasil, sejam transmitidas nos canais do Santuário nas redes sociais – YouTube, Facebook e Instagram. Romeiros poderão também interagir por meio de vídeos e nas redes sociais, estabelecendo um contato mais direto. Para o secretário do Turismo da Bahia, Fausto Franco, o projeto é uma forma de manter viva a tradição das romarias de Bom Jesus da Lapa, ainda que sem as grandes aglomerações que elas atraem (Secretaria do Turismo do estado da Bahia – Setur).
- ✓ Na maior liberação de recursos de sua história, o Ministério do Turismo destinará R\$ 5 bilhões para apoiar as empresas do setor neste momento de crise em razão da pandemia global de coronavírus. A Medida Provisória 963 foi publicada em 08/05, Dia Nacional do Turismo. O recurso foi destinado ao Fundo Geral do Turismo (Fungetur). O dinheiro atenderá os prestadores de serviços turísticos cadastrados no Cadastur (sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo) que conta, atualmente, com 103.110 inscritos. Também houve a publicação da Medida Provisória 936, que flexibilizou salários e jornadas de trabalho de profissionais com carteira de trabalho no setor. Em seguida, foi publicada a MP 948, que trata das relações de consumo nos setores do Turismo e da Cultura (Ministério do Turismo – MTur).
- ✓ Outra ação inédita para o setor, os guias de turismo que possuem apenas CPF (e não constituem empresas) terão também uma linha de crédito especial. São cerca de 24 mil pessoas beneficiadas. Os recursos do Fungetur atendem três produtos de crédito: projetos, equipamentos e capital de giro. No entanto, nesse momento de crise, o foco é no capital de giro. O objetivo é proporcionar o fôlego financeiro para manter as empresas e os empregos que elas geram até o retorno das vendas. A distribuição dos recursos para os segmentos atendidos se dará pela rede de 17 bancos e instituições financeiras credenciadas junto ao Fungetur. Os prestadores

de serviços turísticos (inclusive guias) que ainda não estão formalizados poderão realizar o cadastro no site do Cadastur (MTur).

6. Comércio Exterior

- ✓ Contrariando expectativas, as exportações chinesas tiveram alta surpreendente em abril, de 3,5% em comparação com igual mês de 2019 (a primeira no ano), com as fábricas do país asiático buscando compensar as vendas perdidas por causa da pandemia de Covid-19. Mas a forte queda nas importações (14,2% em comparação a abril de 2019, maior queda desde janeiro de 2016) e a contração contínua do setor de serviços indicam que a demanda interna continua fraca. O aumento das exportações foi puxado em parte pela expansão das vendas de equipamentos médicos, de artigos da medicina tradicional chinesa e de produtos têxteis, inclusive máscaras.
- ✓ Para destacar somente nas duas maiores economias mundiais, os EUA divulgaram sua balança comercial de março, acusando déficit que cresceu 11,6% para US\$ 44,4 bilhões (ajustado sazonalmente), à medida que o choque econômico relacionado à pandemia do coronavírus reduziu também a corrente de comércio. As importações caíram 6,2%, para US\$ 232,2 bilhões, o menor valor desde outubro de 2016, enquanto que as exportações caíram 9,6%, para US\$ 187,7 bilhões, o menor valor desde novembro de 2016. As previsões para abril são de uma queda bem maior do déficit e não é provável que haja uma recuperação significativa em maio. Outro dado, divulgado pelo Instituto para Gestão de Oferta (ISM), mostrou que as duras medidas adotadas para retardar a disseminação da Covid-19, levaram o enorme setor de serviços do país a uma contração em abril - a primeira em 10 anos.
- ✓ O Brasil teve superávit comercial de US\$ 6,7 bilhões em abril, melhor para o mês desde 2017, com as exportações somando US\$ 18,3 bilhões, um recuo de 5% ante igual período do ano anterior devido à contração de 5,5% nos preços dos bens vendidos, já que o volume exportado subiu 2,9%. Já as importações ficaram em US\$ 11,6 bilhões, um recuo de 10,5%. O Ministério da Economia informou ainda esperar um superávit comercial de US\$ 46,6 bilhões neste ano, o que representaria queda de 3% em relação a 2019. Foi a primeira estimativa divulgada em 2020, em meio a um cenário de incerteza causado pela pandemia de Covid-19. Nos primeiros quatro meses do ano, o superávit comercial foi de US\$ 11,8 bilhões, recuo de 19,6% sobre o mesmo período do ano anterior, com as exportações alcançando US\$ 67,4 bilhões (-4,4%), enquanto que as importações foram de US\$ 55,6 bilhões, praticamente estáveis, com recuo de 0,4%.
- ✓ Em abril, houve recorde mensal na exportação de soja (US\$ 5,5 bilhões), carne bovina (US\$ 509 milhões), ouro (US\$ 278 milhões), minério de cobre (US\$ 231 milhões), alumina (US\$ 228 milhões), carne suína (US\$ 154 milhões) e algodão bruto (US\$ 141 milhões), mostrando a força do agronegócio e sua competitividade internacional. Como resultado da concentração da pauta brasileira em *commodities*, a China sustentou as vendas brasileiras neste início de ano afetado pela pandemia. O país sozinho comprou 32,2% das exportações brasileiras no

quadrimestre que aumentaram 11%. Mesmo sem chineses, asiáticos compraram mais que EUA e UE. A Ásia comprou 47,2% das exportações brasileiras no primeiro quadrimestre de 2020. No ano passado, comprava 39,4%; na média dos cinco anos passados, 36%.

- ✓ As exportações baianas também tiveram queda em abril (-18,5%), alcançando US\$ 502,7 milhões, maior que o tobo brasileiro. Porém, ao contrário do verificado nacionalmente, as exportações baianas vêm conseguindo manter no ano, crescimento frente ao mesmo período do ano passado. No quadrimestre as vendas externas baianas chegaram a US\$ 2,44 bilhões, superando em 2,1% as receitas de igual período de 2019. Isso ocorre mesmo com uma contração significativa de 21,3% nos preços dos bens vendidos, mas que foi compensado pelo aumento do volume exportado que subiu 29,7%. Os volumes embarcados de derivados de petróleo, celulose, soja e algodão no ano até abril, registraram forte crescimento, mais do que compensando a queda de preços decorrente do cenário global atual. O bom desempenho desses produtos evidencia a competitividade das exportações dessas *commodities*, favorecidas por uma taxa de câmbio real mais desvalorizada, além de uma demanda mundial resiliente, sobretudo a asiática.
- ✓ Assim como acontece em nível nacional, cresce a fatia dos países asiáticos no total das vendas externas baianas, também em sua maior parte concentradas em produtos de baixo valor agregado. As exportações locais para a Ásia até abril cresceram 31,1% ante igual período do ano passado, atingindo US\$ 1,26 bilhão ou o correspondente a 51,8% do total das vendas externas do estado. Ou seja, mais da metade das exportações do estado. O volume embarcado para a China teve alta de 40,3%, enquanto para Cingapura o crescimento foi de 243,5%. Por outro lado, caíram 10% os embarques para os Estados Unidos e 33,1% para a Argentina, rebaixados este ano para terceiro e quarto destinos mais importantes para as exportações baianas.
- ✓ No tocante às importações – US\$ 353,6 milhões em abril e queda de 39,2% em relação ao mesmo mês de 2019 - há um processo de desaceleração acentuado em curso, refletindo a atividade econômica doméstica semiparalisada. No acumulado do ano até abril, as compras externas do estado atingiram a US\$ US\$ 1,67 bilhão e queda de 32,2%, reflexo não somente da contínua desvalorização cambial como também da baixa demanda de intermediários pela indústria e dos efeitos das medidas de isolamento social na demanda doméstica e no nível de atividade, mais intensa regionalmente. Uma reversão no comportamento das compras externas, depende de uma recuperação da economia e do consumo doméstico, o que por enquanto não se vislumbra no horizonte, dada as incertezas da pandemia.

7. Finanças Públicas

- ✓ A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) completou 20 anos no dia 4 de maio. Neste caso, em virtude do decreto do estado de calamidade pública por causa da pandemia de coronavírus, parte das regras previstas nessa legislação está suspensa. A União, por exemplo, está dispensada do cumprimento da meta que limita o déficit e do bloqueio de despesas previstos na lei orçamentária de 2020.

Para estados e municípios, ficam suspensos os prazos para ajuste no excesso de despesa de pessoal e endividamento não só durante a pandemia, mas até que a economia cresça pelo menos 1%. Isso ocorre por causa de mecanismos previstos na própria LRF que permitem suspender medidas de ajuste nas contas públicas para que seja possível aumentar as despesas em situações como atual.

- ✓ Nem todas as medidas previstas na lei foram implementadas nesses 20 anos. Parte delas foi considerada inconstitucional. Outras foram ignoradas por prefeitos, governadores ou presidentes da República, que encontraram formas de burlar as regras com ajuda do Judiciário e do Legislativo. A LRF ajudou a criar uma nova cultura, mas não impediu o surgimento de muitos problemas, especialmente porque se implantou uma disciplina muito dura para estados e municípios, e não sobre a União.
- ✓ Entre os dias 04 a 08 de maio, duas propostas que direcionam recursos fiscais para enfrentamento e combate ao coronavírus no país foram totalmente aprovadas no Congresso. A primeira delas é o plano de auxílio financeiro de até R\$ 125 bilhões a estados, Distrito Federal e municípios - PLP 39/2020. O outro é o Orçamento de Guerra-PEC 10/2020 (atual Emenda Constitucional 106/2020) que prevê um aporte de cerca de R\$ 700 bilhões ao orçamento de 2020.
- ✓ Sobre o PLP 39/2020 algumas mudanças foram sugeridas pela Câmara dos deputados à proposta aprovada no último sábado (2 de maio), no Senado. Entre elas as que versam sobre as contrapartidas impostas ao serviço público e a suspensão dos prazos de validade de concursos públicos já homologados, que terá validade até que se finde o estado de calamidade pública.
- ✓ Ressalta-se ainda que deverá ser analisado também pelo Senado o Projeto de Lei 1.161/2020 que trata da preservação dos Fundos de Participação dos Estados (FPE) e dos Fundos de Participação dos Municípios (FPM) em função das possíveis perdas que impactarão na arrecadação dos dois impostos que compõem esses fundos; o Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). A proposta aprovada pela Câmara dos Deputados obriga que a União repasse aos governos estaduais e municipais, no mínimo, os valores iguais aos de 2019. Ademais está previsto ainda que ficam proibidos a retenção, suspensão e o bloqueio de repasses a estes entes, até quando durar o estado de calamidade.

Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2020 ⁽¹⁾ (%)					Tendência
	Mensal	Ano	12 Meses	Mar.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	
Indústria (fev.)	3,3	5,8	-1,7	-4,0	-2,5	-0,2			
Comércio (fev.)	-0,7	-0,1	1,7	-6,5	-4,5	-2,5			
Serviços (fev.)	-3,7	-3,9	-2,8	-7,0	-8,5	-9,0			
Agricultura (mar.) ²	5,0				5,0	5,0	5,0		
Exportações (abr.)	-18,5	2,1	-6,7			-13,0	-10,0	-9,0	
Importações (abr.)	-39,2	-32,2	-28,1			-28,7	-25,0	-23,0	
ICMS (mar.) ³	4,0	7,1	4,3		-4,0	-3,5	-3,0		
FPE (mar.) ³	-5,1	3,0	6,4		-3,0	-2,5	-2,0		

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior; **Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica.

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos; (3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)